

E, NO MEIO DO CAMINHO, TINHA UMA GALINHA: REFLEXÕES ACERCA DE UM PERCURSO INVESTIGATIVO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Lidiane Moreira de Sousa¹; Marcos Aurélio Moreira Franco²

1 Pedagoga, professora do Infantil 3 anos na Creche Maria do Socorro Saraiva Costa, GRE Sertão do Araripe, Exu, Pernambuco, Brasil. E-mail: lidianemleticia@gmail.com

2 Professor do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil. E-mail: marcos.franco@urca.br

1. Introdução

O interesse pela organização curricular na Educação Infantil com vistas à superação de concepções tradicionais tem ganhado cada vez mais espaço entre professores e pesquisadores, principalmente com a socialização de estudos e referências teórico-metodológicas que permitem maior compreensão acerca da construção de propostas que respeitem e tomem as crianças como principais parceiras/protagonistas.

Em seus estudos Formosinho (2013) classifica dois modos de fazer pedagogia, a saber: (...) o modo de transmissão e o modo da participação. A pedagogia da transmissão centra-se no conhecimento que quer veicular, a pedagogia da participação centra-se nos atores que coconstroem o conhecimento participando nos processos de aprendizagem (p. 8).

O encontro com as Pedagogias Participativas, em especial a ‘Pedagogia da Escuta e a ‘Pedagogia em Participação’, mesmo que de forma inicial, nos fez questionar as concepções e práticas cultivadas por nós durante um bom tempo no trabalho com as crianças de creche e pré-escola.

A introdução aos estudos que nos permitiram repensar tais concepções e práticas foi possível graças a realização de momentos de estudo em grupo no tempo destinado ao planejamento, este realizado quinzenalmente. Foi nesses encontros que a coordenação pedagógica apresentou e convidou-nos a refletir as pedagogias participativas pelo que houve, inicialmente, dúvidas e reações haja vista alterar as bases do pensamento que sustentavam, até então, nossas concepções pedagógicas.

Como resultado da inserção nos estudos teóricos passamos a compreender, conforme defende a autora Formosinho (2013, p. 9) que

As pedagogias participativas produzem a rutura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão do processo de ensino-aprendizagem e



do(s) ofício(s) de aluno e professor (...) Os objetivos das pedagogias participativas são do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa.

Foi então, munidos dos fundamentos que apontam a importância do envolvimento ativo das crianças na configuração dos percursos de aprendizagem, que elegemos priorizar o protagonismo infantil, bem como a afirmação de um currículo que tenha como base a escuta das crianças e sua participação em experiências e descobertas, contrariando os pressupostos da pedagogia transmissiva. Conforme Ribeiro (2023, p. 218) a Pedagogia em Participação

Apoia-se na perspectiva de construir uma pedagogia que se faça ‘em participação’, com todos os sujeitos envolvidos no processo educativo e situados como coautores da aprendizagem, por meio do pensar, fazer e refletir em companhia. Acima de tudo, a pedagogia-em-participação está comprometida com a criação de condições concretas e objetivas para que adultos e crianças possam exercer a agência de que dispõem e que os afirma como seres livres e colaborativos e com capacidade para pensamento e ação reflexiva e inteligente.

Passamos, pois, a acreditar e vivenciar um currículo baseado na escuta ativa das crianças e na interpretação das comunicações e linguagens infantis prezando pela ação investigativa como condição para a efetivação dessa participação dos pequenos naquilo que conceituamos como ‘percursos investigativos’.

A partir do investimento na formação docente continuada, mediante o envolvimento das professoras nos estudos em grupo, o currículo da nossa instituição passou a contar com alterações significativas. Ressaltamos que essa postura teórico-metodológica corroborou para a superação de um currículo indicado pela secretaria municipal de educação e se inscreveu como uma proposta experimental.

Aprender sobre a documentação pedagógica foi também um grande acontecimento que permitiu a efetivação do currículo por investigação. Assumimos como referencial, inclusive nos momentos do estudo em grupo, o que defende o educador brasileiro Paulo Fochi. De acordo com o Caderno 1 do Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Básica (2018):

Documentação pedagógica não é um nome substituto para avaliação, mas pode servir como recolha de informações para a construção de um trabalho de acompanhamento das crianças e que torna visível sua aprendizagem. Pode ainda, ser instrumento para monitorar e transformar a qualidade dos contextos das instituições de educação infantil (p. 33).

É no sentido de garantir uma Educação Infantil que respeita e acompanha as crianças em suas formas de viver e de produzir cultura que temos caminhado e ousado em busca de afirmar, sempre, uma educação infantil democrática, diversa e inclusiva.



Nesse ínterim, o presente resumo, projeta a reflexão sobre uma experiência vivenciada com crianças da turma de três anos e que, a nosso ver, ilustra um pouco da proposta por nós defendida.

Diante do exposto, uma vez apresentados alguns fundamentos, importa explicitar os objetivos que guiaram essa escrita reflexiva, a saber: comunicar experiências vividas que evidenciam os fundamentos de um currículo apoiado na escuta e na participação das crianças; socializar uma experiência vivenciada numa instituição pública municipal de Educação Infantil possibilitando reflexões e fornecendo conteúdos que consubstanciem a discussão acerca da importância de um currículo que leve em conta as crianças e sua participação.

2. Metodologia

Em termos metodológicos, trata-se de um relato de experiência, cuja análise reflexiva se deu acerca de uma experiência vivenciada com crianças de três anos matriculadas na Creche Municipal Maria do Socorro Saraiva Costa, situada no município de Exu/PE e que teve como base teórico-metodológica as 'Pedagogias Participativas', em especial a 'Pedagogia da Escuta' e a 'Pedagogia em Participação'. Na construção dessa reflexão foi construída uma revisão de literatura cujos autores e obras subsidiaram as análises do conteúdo desse percurso investigativo trilhado pela professora e suas crianças.

3. Resultados e Discussão

A proposta de investigação sobre a vida das galinhas surgiu tão logo a turma havia concluído uma temática e, como possibilidade de provocar as crianças a fim de 'escutar' o que poderiam elas revelar de interesse, convidamos todos para um passeio no espaço externo, explorando o entorno da instituição.

Durante o passeio as crianças se interessaram por muitas 'miudezas' que eram descobertas pelas crianças. Como que tesouros emergindo do chão estiveram elementos naturais tais como pedrinhas, gravetos, folhas e flores, pequeninas peças de plástico, fragmentos de materiais de construção e alguns objetos por ali descartados ou esquecidos. Esses tantos elementos 'achados' ou 'descobertos', explica Ribeiro (2022, p.160)

(...) muitas vezes frutos do desperdício ou mesmo da cegueira do mundo adulto, são pequenos tesouros (...) Tesouros imperceptíveis para nossos olhos adultos, mas que constituem um tesouro ao mesmo tempo material e imaterial da infância, pois esses elementos são constituidores da cultura da infância.

Mas, foi ao encontrar um peso de porta costurado no formato de uma galinha que a turma inteira se reuniu e começou a interagir por meio de imitações e comentários. Logo as crianças quiseram levar a 'galinha' para a sala e brincar com ela. Enquanto manipulavam esse achado de mão em mão aproveitamos para incentivar narrativas que os pequenos faziam espontaneamente

sobre ela, nesse momento, identificamos seus conhecimentos prévios, repletos de impressões e explicações. A partir desse acontecimento que chamou a atenção da turma, passamos a organizar uma proposta de investigação que teve como elemento central a figura da galinha.

Junto com a coordenação pedagógica desenhamos uma cartografia inicial do percurso utilizando, para tanto, instrumentos que fazem parte do nosso jeito de registrar o caminhar com as crianças no conjunto da documentação pedagógica. Com base na observação atenta das crianças e suas reações elencamos algumas questões norteadoras com vistas a organizar o percurso investigativo, dentre estas destacamos: em que uma galinha se diferencia de outros bichos? Como é o corpo dela? Como a galinha nasce e cresce? O que é o ovo? Quais os ‘pratos’ preferidos da galinha? Que sons ela produz? A galinha dorme?

As questões possibilitaram ao grupo contato com elementos naturais, objetos do cotidiano e ambientes diversos. A galinha encontrada ganhou nome, um ninho feito pela turma, recebeu comidas que as crianças, inclusive, investigaram para poder colocar nos pequenos depósitos aos quais chamamos de ‘pratos preferidos’. Ao investigar sobre as características da galinha as crianças se maravilharam com a cobertura do corpo, em especial durante a coleta de diferentes penas que foram observadas atentamente. Foi nesse contexto que decidimos construir uma galinha reunindo todas as penas trazidas pela turma, discutindo possibilidades escolhemos como base da montagem um bloco de isopor.

Entre perguntas e afirmações das crianças prezamos sempre pela consideração de suas falas abrindo espaço para novas imersões. A visita a um sítio próximo à instituição permitiu novos encaminhamentos e, conseqüentemente, rendeu novas descobertas. Também descobrimos que, além do ninho, o ‘puleiro’ era outro lugar de descanso das galinhas. Decorreu que a turma se empenhou na construção desse elemento típico em nossa região contando, inclusive, com a ajuda de outros profissionais da nossa instituição.

Ainda como consequência do passeio no sítio, a turma se mostrou motivada a pensar o nascimento e crescimento das aves. Logo, as crianças receberam na sala a própria galinha, os ovos e seus pintos. E quantos desdobramentos surgiram! Investigando melhor os ovos da galinha as crianças se envolveram em práticas culinárias através de receitas, assim como produziram desenhos, modelagens mosaicos e pinturas. Os sons produzidos pela galinha e pelos pintinhos foram registrados por meio de gravações das imitações, abrindo-se também espaço para o contato com composições do cancioneiro popular.

Foi possível ainda às crianças conhecer instrumentos tradicionais e contemporâneos usados no cotidiano para a preparação de comidas que têm como base o alimento preferido da galinha: o milho. Durante a exploração dessa questão, as crianças puderam conhecer mais sobre o moinho manual, a peneira de palha, as colheres de pau, a cuscuzeira e seus diferentes formatos e tamanhos, as panelas de barro, assim como o liquidificador, formas de alumínio, ralador de metal, dentre outros.

A literatura infantil, além de permitir a ampliação da linguagem oral e aproximar as crianças das situações de leitura e escrita, enriqueceu a compreensão do respeito às individualidades e do jeito de ser cada um(a). Para tanto recorremos à obra ‘o pintinho que nasceu quadrado’ da autora Regina Chamlian (2007).

4. Conclusões

Entre dúvidas e constatações as crianças se envolveram em constantes descobertas e se maravilharam com as respostas que surgiram nesse percurso investigativo. Mediante a compreensão da importância de um currículo que considere a escuta da criança como ponto de partida e das experiências infantis como possibilidades de construção de respostas, as vivências nos levaram a constatar que os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se foram garantidos (BNCC, 2018). Ademais, para as professoras envolvidas tal vivência significou uma oportunidade de reflexão 'na' e 'sobre' a própria prática.

Embora ainda se tenha muito a aprender acerca das abordagens participativas, o que nos move é o entendimento de que a mudança nas concepções e a consequente superação dos modelos transmissivos (Formosinho, 2013) se faz necessário e possível, ainda que desafiador.

Para tanto, a formação continuada apoiada por estudos em grupo no contexto do tempo de planejar, ao nosso ver, constituiu-se uma importante estratégia pensada e assumida pelas professoras, ou melhor dizendo, uma formação em contexto! Daí, reconhecemos, por experiência própria, que a consciência da necessidade aliada ao compromisso assumido coletivamente representa uma condição primeira para toda e qualquer mudança que se proponha no campo educacional.

5. Palavras-chave: escuta; crianças; investigação.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações** - caderno 1. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Perspectiva pedagógica da Associação Criança: Pedagogia-em-Participação**. In: KISHIMOTO, T. M. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.(org.) Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das Miudezas: Saberes necessários a uma pedagogia que escuta**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

_____. **Abordagens participativas na Educação Infantil: saberes necessários para nos manter em voo**. São Paulo: Editora Passarinho, 2023.